



Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico

DIMENSÃO DE CONSTRUÍDO
(Avaliação Formativa)

REFERENCIAL

2016-2019



PAR - Projeto de Avaliação em Rede

email: proj.avaliacao.em.rede@gmail.com

url: <https://sites.google.com/site/projdeavaliacaoemrede>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TERRAS DE BOURO

1. IDENTIFICAÇÃO DOS REFERENTES

EXTERNOS

Administração Central:

Lei nº 31/2002

Artigo 6.o

Autoavaliação

A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Artigo 10.o

Interpretação dos resultados da avaliação

O processo de avaliação deve assentar numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos.

Artigo 15.o

Objetivos específicos dos resultados da avaliação

Os resultados da avaliação, nos termos referidos no artigo anterior, devem permitir às escolas aperfeiçoar a sua organização e funcionamento, quanto aos termos de análise referidos no artigo 6.o e, em especial, quanto:

- a) Ao projeto educativo da escola;
- b) Ao plano de desenvolvimento a médio e longo prazos;
- c) Ao programa de atividades;
- d) À interação com a comunidade educativa;
- e) Aos programas de formação;
- f) À organização das atividades letivas;
- g) À gestão dos recursos.

Artigo 16.o

Divulgação dos resultados da avaliação



Os resultados da avaliação das escolas e do sistema educativo, constantes de relatórios de análise integrada, contextualizada e comparada, devem ser divulgados com o objetivo de disponibilizar aos cidadãos em geral e às comunidades educativas em particular uma visão extensiva, atualizada, criticamente refletiva e comparada internacionalmente do sistema educativo português.

Portaria n.º 243/2012 de 10 de agosto

Artigo 8.º - Registo, tratamento e análise da informação

1 — Em cada estabelecimento de ensino devem ser desenvolvidos procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria do seu desempenho.

2 — A informação tratada e analisada é obrigatoriamente disponibilizada à comunidade escolar.

Movimento Escolas Eficazes

Alguns investigadores têm assumido como medida da ênfase académica o grau em que a escola se concentra no sucesso dos seus alunos. Por exemplo, alguns estudos demonstram que a aquisição das competências básicas e uma orientação para o sucesso estão associadas a uma maior da instituição (por exemplo, Brokover et al., 1979; Edmonds, 1979). O problema em destacar este tipo de fator é que as medidas dos resultados obtidos pelos alunos tendem a basear-se, pelo menos em parte, em testes realizados sobre este tipo de competências (no caso das escolas primárias) ou nos resultados dos exames (no caso das secundárias), o que faz com que os fatores que surgem associados à focalização no sucesso representem, pelo menos parcialmente, profecias que se cumprem a si próprias. Isto acontece, em particular, quando se analisa dados ao nível da turma, embora o problema não se coloque tanto quando se estuda o efeito de um empenhamento partilhado, ao nível de toda uma instituição na focalização do sucesso por parte dos seus membros.

Lima, J. (2008). Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo

Os trabalhos mais recentes partem da hipótese de que, para aumentar a eficácia de uma escola, é preciso compreender, e eventualmente transformar, sua cultura. Nessa perspetiva, as escolas são julgadas tanto por sua aparência e sua organização quanto por seus resultados (Q. MEYER & B. ROWAN, 1983). A fé e as crenças dos professores, dos responsáveis e da opinião pública dependem menos de experiências concretas que de representações globais, construídas a partir de valores e símbolos compartilhados. Como frisam E. FARRAR, B. NEUFELD e M. MILES, os programas que objetivam aumentar a eficácia das escolas são "reformas baseadas em processos que visam a capturar a imaginação do conjunto de professores, a revitalizar os que estão acomodados e a gerar entusiasmo para o trabalho conjunto a partir de objetivos comuns" (1983, p. 11). Segundo W G. VAN VELZEN (1985), a avaliação da escola tem como principal objetivo seu aperfeiçoamento. Logo, ela se situa não no registo da medida, mas no da ação, da regulação. Se a avaliação é apenas um meio, é preciso adaptá-la ao que se sabe agora sobre o funcionamento efetivo das escolas. Isso leva, muito logicamente, a colocar a autoavaliação na base de uma busca da eficácia, apostando-se



(M. RUNKEL et al., 1979) num conjunto de procedimentos que tornam a escola capaz de resolver seus próprios problemas:

1. o diagnóstico;
2. a coleta de dados;
3. o desenvolvimento de ações coordenadas;
4. a supervisão.

O primeiro procedimento é o mais importante. O último é o mais raramente realizado. Não se pode esperar melhorar a eficácia de uma escola cujas iniciativas são neutralizadas por demandas contraditórias (fatores externos), ou que fracassa em institucionalizar sua capacidade de diagnóstico ou de ação coordenada (fatores internos). Insistir na autorregulação das escolas implica lhes conceder uma autonomia importante, tanto no estágio da explicitação dos critérios e do diagnóstico quanto no das ações empreendidas. Essa conceção rompe radicalmente com as práticas burocráticas e centralistas ainda atualmente em vigor na maior parte dos sistemas escolares. Ela se baseia implicitamente num conjunto de postulados quanto à maneira pela qual se opera a mudança (DAVID, 1982):

1. nenhuma mudança se produz se não se levarem em conta características particulares da escola e do meio que a cerca;
2. os professores não terão nenhum interesse pessoal na mudança (e nem na avaliação) se não participarem das decisões que dizem respeito aos objetivos e aos procedimentos adotados;
3. uma escola eficaz se caracteriza pelo fato de que o movimento é comum à escola como um todo, e pelo fato de que existe um conjunto de objetivos unanimemente compartilhados e um método de ensino unificado;
4. se, no *planejamento*, se incentivar o corpo docente a tomar consciência da situação e a refletir, serão muito maiores as chances de os professores modificarem seu comportamento e suas atitudes.

Na prática, constata-se que as escolas raramente ultrapassam o primeiro estágio de M. RUNKEL - o do diagnóstico. Esse facto pode ter diversas explicações:

o próprio conceito de avaliação não está claro, faltando critérios precisos; ao mesmo tempo seria falso querer impô-los logo de início: eles devem ser negociados no interior da escola e das equipas educativas.

Thurler, M. (1998). *A eficácia das escolas não se mede - ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive*

INTERNOS

Projeto Educativo de Escola (2016-2019)

Meta 2: Promover o sucesso académico

- 2.1. Atingir as taxas de sucesso académico, eficácia interna.
- 2.2. Atingir as taxas de qualidade interna.
- 2.3. Atingir as taxas de sucesso académico, eficácia externa.
- 2.4. Atingir as taxas de qualidade externa.
- 2.5. Manter a taxa de abandono escolar.

Meta 6: Otimizar e monitorizar os mecanismos de organização e gestão do agrupamento

- 6.2. Reforçar a cultura de autoavaliação do agrupamento nas suas várias dimensões.



PAR - Projeto de Avaliação em Rede

email: proj.avaliacao.em.rede@gmail.com

url: <https://sites.google.com/site/projdeavaliacaoemrede>

Valores de referência

			2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
Ciclo	Ano	Disciplina	Qualidade	Qualidade	Eficácia	Eficácia	Taxa de Progressão 1º Ciclo-	Taxa de Progressão 1º Ciclo-
1º Ciclo	1	Português	3,9	4	95,3	95,6	97,6	97,9
		Matemática	4	4,1	95,2	95,5		
		Estudo do Meio	4,3	4,3	97,6	97,9		
		EAFM	3,9	3,9	97,6	97,9		
	2	Português	3,7	3,8	95,3	95,6		
		Matemática	3,7	3,8	91,9	92,1		
		Estudo do Meio	4	4	97,6	97,9		
		EAFM	4	4	97,6	97,9		
	3	Português	3,5	3,6	91,9	92,1		
		Matemática	3,4	3,5	88,5	88,7		
		Estudo do Meio	3,6	3,6	97,6	97,9		
		EAFM	3,6	3,6	97,6	97,9		
		Inglês	3,9	3,9	97,6	97,6		
	4	Português	3,5	3,6	94,1	94,4		
		Matemática	3,4	3,5	84,4	84,7		
		Estudo do Meio	3,9	3,9	97,6	97,9		
		EAFM	4,4	4,4	97,6	97,9		
		Inglês	3,9	3,9	97,6	97,6		



			2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
Ciclo	Ano	Disciplina	Qualidade	Qualidade	Eficácia	Eficácia	Taxa de Progressão 2º Ciclo-	Taxa de Progressão 2º Ciclo-
2º Ciclo	5	Português	3,6	3,7	96,1	96,6	96,1	96,6
		Matemática	3,2	3,3	76,8	77,2		
		Inglês	3,8	3,8	96,1	96,6		
		HGP	3,8	3,8	96,1	96,6		
		CN	3,7	3,7	96,1	96,6		
		EV	4,0	4,0	96,1	96,6		
		ET	4,3	4,3	96,1	96,6		
		EM	4,4	4,4	96,1	96,6		
		EF	4,3	4,3	96,1	96,6		
		FC	4,5	4,5	96,1	96,6		
	EMR	4,9	4,9	96,1	96,6			
	6	Português	3,2	3,3	87,2	87,7		
		Matemática	3,1	3,2	71	71,3		
		Inglês	3,1	3,2	90,2	90,6		
		HGP	3,5	3,5	94,6	95,0		
		CN	3,3	3,4	84,2	84,6		
		EV	3,9	3,9	96,1	96,6		
		ET	4,0	4,0	96,1	96,6		
		EM	4,0	4,0	96,1	96,6		
		EF	4,2	4,2	96,1	96,6		
FC		4,1	4,1	96,1	96,6			
EMR	4,7	4,7	96,1	96,6				



			2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
Ciclo	Ano	Disciplina	Qualidade	Qualidade	Eficácia	Eficácia	Taxa de Progressão 3º Ciclo-	Taxa de Progressão 3º Ciclo-
3º Ciclo	7	Português	3,5	3,6	92	93,1	92	93,1
		Matemática	3	3,1	59,4	60,1		
		Inglês	3,2	3,3	83,4	84,3		
		Francês	3,7	3,7	92,0	93,1		
		História	3,6	3,6	92,0	93,1		
		Geografia	3,1	3,2	92,0	93,1		
		CN	3,6	3,6	92,0	93,1		
		FQ	3,2	3,3	87,2	88,2		
		EV	3,7	3,7	92,0	93,1		
		EF	4,2	4,2	92,0	93,1		
		ET	4,2	4,2	92,0	93,1		
		TIC	4,2	4,2	92,0	93,1		
		FC	4,4	4,4	92,0	93,1		
		EMR	4,8	4,8	92,0	93,1		
	8	Português	3,2	3,3	88,3	89,2		
		Matemática	3,1	3,2	64,3	65		
		Inglês	3,1	3,2	75,3	76,1		
		Francês	3,2	3,3	86,4	87,4		
		História	3,3	3,4	92	93,1		



	Geografia	3,3	3,4	88,3	89,2
	CN	3,3	3,4	91,9	92,9
	FQ	3,2	3,3	90,1	91,1
	EV	3,7	3,7	92	93,1
	EF	4,4	4,4	92	93,1
	ET	4,0	4,0	92	93,1
	TIC	4,4	4,4	92	93,1
	FC	4,0	4,0	92	93,1
	EMR	4,9	4,9	92	93,1
9	Português	3,3	3,4	92	93,1
	Matemática	3,1	3,2	66,1	66,8
	Inglês	3,1	3,2	74,9	75,7
	Francês	3,6	3,6	92,0	93,1
	História	3,7	3,7	92,0	93,1
	Geografia	3,8	3,8	92,0	93,1
	CN	3,7	3,7	92,0	93,1
	FQ	3,3	3,4	87,2	88,2
	EV	4,0	4,0	92,0	93,1
	EF	4,2	4,2	92,0	93,1
	FC	4,2	4,2	92,0	93,1
	EMR	4,9	4,9	92,0	93,1



			2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
Ciclo	Ano	Disciplina	Qualidade	Qualidade	Eficácia	Eficácia	Taxa de Progressão 3º Ciclo-	Taxa de Progressão 3º Ciclo-
Secundário	10	Português	110,2	112,2	68,0	69,2	86,8	88,7
		Inglês	121,6	123,8	79,3	80,8		
		Filosofia	134,8	137,3	86,8	88,7		
		Educação Física	161,5	164,5	86,8	88,7		
		Matemática-A	124,0	126,3	68,0	69,2		
		BG	127,0	129,3	86,2	87,8		
		FQ-A	126,6	128,9	76,4	77,9		
		História-A	139,3	141,9	86,8	88,7		
		Geografia-A	135,8	138,4	86,8	88,7		
		MACS	116,9	119,1	54,3	55,3		
	11	Português	138,5	141,1	86,8	88,7		
		Inglês	144,5	147,2	86,8	88,7		
		Filosofia	160,6	163,6	86,8	88,7		
		Educação Física	175,1	178,3	86,8	88,7		
		Matemática-A	123,4	125,7	86,8	88,7		
		BG	150,3	153,1	86,8	88,7		
		FQ-A	155,1	158,0	86,8	88,7		
		História-A	163,0	166,1	86,8	88,7		
		Geografia-A	157,3	160,3	86,8	88,7		



	MACS	140,6	143,2	86,8	88,7
12	Português	134,5	137,0	86,8	88,7
	Educação Física	176,6	179,9	86,8	88,7
	Matemática-A	120,4	122,7	86,8	88,7
	História-A	144,5	147,2	86,8	88,7
	Biologia	169,6	172,7	86,8	88,7
	Psicologia-B	165,6	168,7	86,8	88,7
	Sociologia	158,5	161,4	86,8	88,7

		Qualidade	Qualidade	Eficácia	Eficácia
		2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
Ano					
9	Português	3,2	3,2	77	77
	Matemática	3	3	50	50
11	BG	100	100	63	63
	FQ-A	100	100	50	50
	Geografia-A	110	120	70	70
	MACS	120	120	71	71
	Filosofia	100	110	50	50
12	Português	120	120	87	87
	Matemática	100	110	50	50
	História A	100	100	50	50



2. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

PEE (2012-2015)

- Mantem-se a taxa de sucesso escolar nos anos do ensino básico (1º, 2º, 3º ciclos) e no ensino secundário?
- Os resultados de progressão de ano atingidos são idênticos aos do ano transato?
- Tem aumentado a taxa de alunos com menções de Satisfaz Bastante e Excelente, no 1º ciclo?
- Tem aumentado a taxa de alunos com classificações 4 e 5 no ensino básico (2º, 3º ciclos)?
- O nº de alunos do 1º ciclo com classificações 4 e 5 aumentou este ano letivo relativamente ao ano letivo anterior?
- O nº de alunos do 2º e 3º ciclos com classificações 4 e 5 aumentou este ano letivo relativamente ao ano letivo anterior?
- O nº de alunos com classificações inferiores a 3, no ensino básico, e 10, no secundário é inferior este ano ao do ano transato?



3. REFERENCIAL

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados				
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Acadêmico		
REFERENTES	EXTERNOS	Administração central Lei nº 31/2002 Portaria nº 243/2012 Investigação Movimento Escolas Eficazes		
	INTERNOS	PEE Valores de referência		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	-As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos. -As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com os valores de referência definidos.	
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com os valores de referência definidos.	
		Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o Ensino Básico.	
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Pautas de avaliação. Relatórios /documentos disponibilizados pela administração central.
		Qualidade	As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em consonância com os valores de referência definidos. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) aproximam-se das médias nacionais.	
		Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas. -As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a exame) são idênticas.	



(cont.)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	Pautas de avaliação. Relatórios disponibilizados pela administração central.
		Qualidade	
		Cumprimento	
	Avaliação Externa	Eficácia	
		Qualidade	
		Coerência	

